

O GERALDO

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

SARDINHAS

Esfalfa-se o *Popular* em dar-nos dia a dia bocadinhos da sua logica sêdica para nos convencer que a recente portaria permitindo o encurtamento das armações de sardinha na costa do Algarve é uma das mais justas e sensatas medidas do actual governo e que todo o movimento de protesto em que a provincia se tem envolvido não passa de simples aparato de opera bufa em que um *papão* qualquer, *dublee* de advogado de meia tijella, dirige o scenario e a movimentação como melhor convem aos seus interesses particulares. E á falta de argumentos de valor que sirvam a reforçar essa insistente vontade de convencer-nos, gasta-se ainda o jornal do sr. Marianno em accusar de manobras *ablativas* todos os protestos feitos contra a já celebre portaria que, no dizer do velho rábula do *Popular*, teve o condão de pôr termo a um *monopoliosinho* na costa algarvia.

Se factos eloquentes e a propria letra da portaria não bastassem para demonstrar o desastre d'essa leviana resolução do sr. ministro da marinha, ahí estavam como elemento para a mais cabal demonstração n'esse sentido os meios interessantes de que o *Popular* borlescamente se serve para macular o protesto energico e sincero de toda a provincia contra esse despacho ministerial.

E' sobretudo d'uma evidente extravagancia isto de se querer attribuir a manobras *ablativas* um movimento de protesto em que se congregam elementos de todos os partidos e onde a menor parcella é representada pelos membros d'essa politica *ablativista* que, em interesse de armações de sardinha, não estão como Pilatos no credo. Mas comprehende-se que o *Popular* tivesse fallado dos *ablativos* como poderia ter fallado de qualquer outro partido, visto que a intenção era só desvirtuar o protesto dos algarvios dando-lhe foros de conveniencia politica. E isso resalta do contrassenso em que cahem os poucos paladinos da portaria, pois ao passo que o *Popular* dá como causa do protesto as manobras *ablativas*, o *Districto do Faro* attribue o movimento a *progressistas de fresca data*.

Demais, estando toda a provincia envolvida n'esse protesto, comprehender-se-hia que elle fosse uma manobra politica, se tivesse em mira dar cheque na facção regeneradora do Algarve. Mas não; podemos garantir que os principaes elementos regeneradores da provincia estão completamente alheios do assumpto, e por isso muitos dos seus amigos e correlegionarios protestam contra a portaria que pode affectar os interesses geraes do Algarve. O cheque, a dar-se, affectará simplesmente um os dois politicos de ambição e que preten-

dem, á custa d'esta e d'outras investidas á *sensation*, mostrar que são gente nos altos dominios da politica.

Uma outra extravagancia do *Popular* é dizer que a continuarem as cousas como estavam era continuar o *monopolio* das armações de pesca em proveito de 2 ou 3 individuos. As armações não interessam só esse limitadissimo numero que o *Popular* diz, mas dado que assim fosse e que as armações como estavam constituissem um *monopolio*, como os protestantes não pedem o encurtamento nem o *desencurtamento*, e sim que uma commissão de technicos estude e resolva sobre o caso, logo que esta seja de parecer que o encurtamento das armações é cousa possivel sem gravame para os interesses geraes da provincia, concluir-se-ha que foram os protestantes os que mais afincadamente pediram para que se acabasse o *monopolio*. Não concorda com isto o velho rábula do *Popular*?

RAUL TOSCANO
ADVOGADO
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Almanach do Algarve

Estão já a imprimir-se as primeiras folhas do *Almanach do Algarve para 1904* e que assim entra no segundo anno de publicação.

Sabendo-se do favoravel acolhimento que o anno passado teve esta util publicação, é com verdadeiro interesse que noticiamos o proximo apparecimento do almanach para o anno futuro de 1904, melhorado em todas as suas secções litterarias e de informação, inserindo maior numero de gravuras e conhecimentos uteis. Dirige-o o nosso preado amigo e distincto eollaborador Marcos Algarve e melhor garantia não pode haber da selecção e utilidade que presidirão ao proveitoso livrinho que, pela sua profusa distribuição em toda a provincia, offerece grandes vantagens a todos os commerciantes e industrias para a inserção de annuncio reclames.

Entre muitas indicações uteis e escolhidas receitas culinarias, insere collaboração em prosa e verso de Anna de Castro Osorio, Maria Velleda, Carlos Fuzzeta, José Castanho, Bernardo de Passos, João Lucio, Antonio José d'Almeida, Thomaz da Fonseca, Salazar Moscozo, Athayde d'Oliveira, João Bucha, João Leotte, João Chagas, Marcos Algarve, José Augusto de Castro, Angelo Jorge, Luiz Mascarenhas, Domingos Vieira, M. Teixeira Gomes, João de Deus, Gomes Leal, Coelho de Carvalho, Julio Dantas, D. Francisco Gomes d'Avellar, João Valjean, etc., etc. Traz retratos de Almeida Garrett, João Semana Junior, M. Teixeira Gomes, José Castanho, Domingos Vieira, Maria Velleda, Anna de Castro Osorio, Angelo Jorge, etc., etc. e vistas de Loulé, Monchique e Cacella.

O *Almanach do Algarve* apparecerá mais cedo do que o anno passado e virá profundamente modificado, contendo uma apurada secção de critica litteraria.

Toda a correspondencia relativa a esta interessante publicação deve ser dirigida a Marcos Algarve — Portimão.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA

A direcção do *Palacio de Crystal Portuense* resolveu promover, nos seus edificios e parque, uma «Exposição agricola e de productos mineraes», cuja abertura terá lugar em 18 de setembro do corrente anno (38.º anniversario da inauguração do Palacio) e será encerrada em 20 de janeiro de 1904.

Esta exposição terá um caracter essencialmente nacional, embora se permita tambem a entrada n'ella, mas «fora de concurso», a alguns productos de proveniencia estrangeira, cujo conhecimento e vulgarisação possam interessar a nossa agricultura.

Não foi mirando interesses pecuniarios que a Direcção actual do *Palacio de Crystal Portuense* deliberou organisar este certamen, como todos o reconhecem; o seu unico alvo é continuar o caminho patriotico das que a precederam, cumprindo a missão que lhes foi taxada em 1865, por um dos mais distincto fundadores d'este estabelecimento, fazendo esculpir na fachada principal do Palacio, em letras douradas, que se lêem muito ao longe, a palavra que escolheu para divisa d'esta utilissima construcção — «Progredior».

Seria assás modesto o certamen, pela forma que se lhe dava primitivamente; limitava-se aos productos agricolas, ás machinas e instrumentos que aproveita, com vantagem, a mãe de todas as industrias.

Entendeu, porém, a direcção do *Palacio de Crystal Portuense*, que, antes de pôr em execução o seu programma, devia consultar o Governo de Sua Magestade, para vêr se, com o seu auxilio, poderia dar maior incremento ao seu inicial plano, tornando-o ainda mais proveitoso ao nosso paiz.

O Governo accedeu promptamente á sua proposta, facultando-lhe, pelo ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, a cooperação activa de todas as corporações, pessoal e estabelecimentos dependentes d'aquelle Ministerio; concedendo-lhe os transportes gratuitos pelos seus caminhos de ferro, e ordenou tambem que nos seus laboratorios se fizessem as analyses necessarias, para mais perfeito juizo dos productos expostos.

O programma recebeu então um grande desenvolvimento, aggregando-se-lhe aos productos da agricultura, os das industrias extractivas nos seus diferentes ramos, e tornando-o extensivo ás nossas colonias, pois o Governo de Sua Magestade se prestou a mandar vir d'ellas os productos que a commissão executiva julgar indispensaveis para o estudo da sua importancia economica.

Ampliado, assim, o programma, foi submettido á apreciação de Sua Magestade El-Rei, que, não só concedeu a Sua altissima protecção ao tentamen da Direcção do Palacio, mas tambem permittiu que se incluísse o Seu nome na lista dos expositores.

Ha, pois, toda a utilidade e vantagem em que concorra á referida exposição o maior numero possivel de industrias agricolas. Temos presente o programma e regulamento da referida exposição e que patenteamos a todos os leitores que n'isso se interessem.

O *Diario do Governo* publicou um aviso abrindo concurso por 30 dias para provimento de logares de notarios.

NOVOS LIVROS DE TRINDADE COELHO

(Livros de leitura para as creanças)

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças:—*Anotações doCodigo Penal* e á legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande: *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas: *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas para uso do povo, um volume illustrado de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe: *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classes; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 95; e os restantes pela casa Ailland & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Onro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo praso termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezas, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á criança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a forma, tão simples como engenhosa, de pequenos contos.

A contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples de trechos avulsos de auctores diferentes, e diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando, na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congêneres.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47

OLHÃO

João Santos

Com prazer registamos hoje a noticia de ter completado o curso do estado maior na Escola do Exercito o nosso velho amigo e estimado patriocio, sr. João Antonio Correia dos Santos. Se a noticia do completamento d'esse curso, onde raros conseguem guindar-se, é já honrosa para o nosso presado patriocio, certamente ella redobrá de valor se accrescentarmos que João Santos obteve classificações distinctas em quasi todas as disciplinas do referido curso, merecendo dos professores palavras de justa consagração e apreço e que compensam, pela autoridade e sinceridade de quem as diz, toda uma mocidade gasta em aturados estudos, dos mais dificeis e importantes que existem na instrução superior.

Sinceramente folgamos com a agradável noticia e tanto mais ella nos rejubila quanto é certo sabermos que uma lucida intelligencia e facultades de trabalhador incansavel se alliam para rasgar-lhe um futuro victorioso.

Esquadra ingleza em Lagos

Como os nossos leitores já sabem pelas noticias dadas em numeros anteriores do nosso hebdomadario e pelos informes minuciosos da imprensa diaria da capital, tres esquadras inglezas reunidas devem ancorar por estes dias no bahia de Lagos, resumindo um dos mais deslumbrantes e pittorescos aspectos maritimos que podem disfructar-se. Cento e dois poderosos navios, qual d'elles mais digno de admiração pelas suas dimensões e effeito bellico, postos em extensas linhas paralelas, virão dar á bahia de Lagos uma nota verdadeiramente sensacional e jamais disfructada em qualquer dos portos do mundo inteiro. E que prespectiva sonhadora e deslumbrante não deverão apresentar esses formidaveis vasos de guerra quando ao principio da noite, n'essa precisão chronologica que caracteriza a raça ingleza, accenderem os seus fachos electricos, transportando-nos ás regiões ethereas da phantasia n'um turbilhão de luz intensa e fascinadora!

Como se sabe, essa grande parte da marinha de guerra ingleza vem proceder a diversas manobras sob um thema importante e para as quaes toma Lagos como ponto de partida, sem duvida pela excellencia da sua bahia que permite o ancoradouro de grande numero de navios. Lagos esforça-se por corresponder a esse acontecimento de vulto que a arranca á apathia em que de ordinario se concentram todas as localidades algarvias e prepara festejos solemnes de homenagem aos visitantes inglezes que em numero de 30:000 deverão desembarcar na cidade, com permissão para visitarem os principaes sitios dos arredores. Mas Lagos não terá só a marinhagem ingleza a dar-lhe uma superior movimentação: de todos os pontos do paiz ali convergem curiosos avidos de admirar o aspecto imponente das tres esquadras e de aproveitar os festejos que a cidade prepara tanto á esquadra como a sua magestade el-rei que deve assistir ás manobras a bordo do seu hiate *Amelia*.

Segundo informações que recebemos dos nossos sollicitos correspondentes n'aquella localidade, já ha tres dias era perfeitamente anormal o movimento de Lagos, sendo impossivel accomodar, pelos poucos recursos da cidade, todo o numero de forasteiros que este acontecimento ali fará attrahir. Os hoteis estão todos tomados e hora a hora chegam pedidos de quartos que não podem já ser attendidos. Muitas casas particulares estão repletas de hospedes, mormente pessoas de familia ou de relações d'amizade, e mas tambem muitas extranhas e recebidas por captivante amabilidade dos lacobrigenses.

Tambem por informações recebidas da capital sabemos serem muitos os barcos de recreio que por esta occasião visitam a bahia de Lagos, muitos d'elles matriculados no *Real Club Naval* e *Liga Naval Portuguesa*, a que pertence a melhor sociedade elegante de Lisboa.

Emfim, Lagos vae receber algumas das mais altas e mais evidentes personagens no mundo da politica, da arte e das letras portuguezas e talvez isso seja garantia de melhor futuro para essa tradicional cidade até hoje tão desprotegida dos governos.

Na impossibilidade de darmos uma descripção ordenada de todos

os festejos, alguns ainda não determinados, limitamo-nos a dar a seguinte carta dos nossos correspondentes que diz bastante sobre o palpitante acontecimento.

Lagos, 11

Com a aproximação da vinda da esquadra começou o movimento de forasteiros, contratadores e negociantes, que promete ser grande.

Chegou o governador civil e espera-se El-Rei. A hora a que escrevo estão os empregados publicos todos promptos para a recepção.

Estão na bahia 6 destroyers e 10 navios de viveres e carvão e o hiate *Surprise* onde estão alojados os 3 almirantes arbitros das manobras. Estes foram hontem assistir a uma copejadura d'atun proximo de Sagres. Gostaram immenso, e, entusiasmados, descalçaram-se e, pegando dos instrumentos de pesca estiveram, como qualquer marujo, apanhando também atun, e grossa molhadella.

Ancoraram o cruzador *D. Carlos* e canhoneiras *Lagos* e *Tavira*. Vai chegando uma nuvem de torpedeiros talvez uns 20.

Até ao dia 14 devem estar todos os navios aqui. Depois saem uns e entram de novo outros, em evoluções, e no proximo domingo é que se reúnem todos. Deve ser um espectáculo surpreendente a reunião da esquadra na sua maxima força de cerca de 120 navios.

Segundo informação dos proprios almirantes o plano das manobras é o seguinte: Reunida aqui toda a força naval é esta dividida em 3 esquadras, uma das quaes fica em Lagos e as duas restantes fazem-se ao largo dirigindo se uma para o Mediterraneo e a outra para o Funchal. Chegadas aos pontos do seu destino estas duas esquadras, que simulam o inimigo, pretendem reunir-se para sua commum defeza; e a esquadra que ficou em Lagos, e depois sae em pesquisas, é-lhe distribuido o papel de evitar o encontro e reunião d'aquellas duas esquadras. Do resultado d'estas manobras apreciarão os almirantes arbitros a quem compete também resolver quaesquer questões ou duvidas que se suscitarem durante a execução do plano das manobras.

Arma-se barracas em diferentes pontos da cidade para a venda de refrescos, comidas, bebidas, bilhetes postaes e outras novidades.

Nota curiosa para fechar: veio aqui um figurão de Lisboa, talvez enviado da Lavradeira, obter casa e permissão do administrador para certa industria. Foi-lhe concedida licença e as industriaes devem chegar amanhã.

Galramos.

De Tavira vae muita gente aos festejos em Lagos. Hontem partiu para aquella cidade um barco com 8 passageiros, hoje deve partir outro com maior numero de passageiros. Acompanhado de sua esposa, irmã D. Maria Solesio e sobrinhos, parte hoje para Lagos o sr. D. Manoel Pronstroller. O nosso reporter deve partir também para aquella cidade hoje ou amanhã.

Lagos, em 13 ás 8 e 30

Houve hontem explosão a bordo do cruzador *D. Carlos* ficando gravemente feridos 2 marinheiros.

Estão cerca de 40 navios. Hoje e amanhã chega o resto da esquadra Movimento anormal. Continuam trabalhos de ornamentação e iluminação. Espera-se Infante D. Affonso. Está aqui governador civil.

De passagem para Villa Real de Santo Antonio estiveram hontem á noite n'esta cidade os srs. drs. Carlos Fuzzeta e José Guerreiro de Mendonça. Acompanhava-os uma comissão de progressistas de Olhão que ia entender se com o sr. Frederico Ramires sobre coisas da sua politica e a que não deverão ser extranhos os nomes dos srs. Archanhos, cujo alheamento ao protest o motivado pela recente por-

taria sobre armações de sardinha, não é bem visto pelos seus correligionarios.

Do sr. Mario Bonança recebemos uma carta sobre assumptos do *Gymnasio Club de Faro* e que não publicamos por não estar de harmonia com a indole do nosso jornal.

CANÇÕES D'ALGUEM

Em edição primorosa da *Typographia Minerva*, de Famliação, acaba de sahir o primeiro livro de versos do nosso muito presado amigo e distincto camarada Marcos Algarve, *Canções d'AlgueM*.

D'elle nos occuparemos brevemente com o interesse que sempre nos merecem todos os escriptos de Marcos Algarve.

Theatro

A todos os nossos leitores e principalmente áquelles que se perdem pelas cousas do theatro, vamos dar-lhes a boa nova de que depois d'amanhã parte de Lisboa para o Alemtejo e Algarve uma companhia dramatica constituida por actores e actrizes dos melhores theatros de Lisboa e que é, incontestavelmente, uma das melhores companhias que vêm á provincia. Tanto o repertorio como o elenco são garantia segura da excellencia d'essa *troupe* que no Algarve deve começar os seus trabalhos por Lagos, tencionando exhibir-se em Tavira nos primeiros dias de setembro.

O elenco é formado pelas actrizes Maria Pia, Jesuina Saraiva, Amelia O' Sulivand e pelos actores Carlos d'Oliveira, Chaby Pinheiro, Augusto Machado, José Monteiro, Mendonça, Sampaio, Anthero Vieira e Nascimento Correia (ponto).

O repertorio consta das seguintes peças: *Genro do sr. Poirier*, *D. Cezar de Bazan*, *Boubouroche*, *Ceia dos Cardeaos*, *Commissario bom rapaz*, *Sacramento de Judas*, *Amigos como d'antes* e monologos.

O *Theatro Tavirense* abriu assignaturas para tres espectaculos. Os camarotes estão quasi todos passados e foi tal a procura de bilhete de plateia que, contra o costume, tiveram de ser numerados, encostando-se á venda no logar costumado, os poucos que ainda restam.

Tal como tinhamos annunciado esteve n'esta cidade a *troupe* de actores lisboenses que sob a direcção do sr. Celestino Vianna anda em digressão artistica pelas duas provincias do sul do Tejo desde os primeiros dias do corrente mez. E' das poucas companhias que têm vindo a esta cidade conseguindo deixar entre nós uma geral impressão de agrado, não tanto pela vocação scenica dos artistas, como pela apreciaveis qualidades de can to que distingue muitos d'elles: Delfina Victor, Christina Tapa, Rafaela Fons, Carlos Lopes, Raphael Salvaterra etc. D'entre os actores ha um que consegue ser mais que razoavel—Oliveira; outro que promete e que trabalha—Azevedo; e uma actriz que já seria uma razoavel actriz se arredada dos palcos terciarios podesse obter melhores noções de arte—Elvira Roque.

Os tres espectaculos que a companhia deu no nosso theatro agradaram bastante e os interpretes foram muito applaudidos.

Inspecção no concelho de Tavira

Dias em que a mesma tem logar no concelho de Tavira:

Cachopo, 17	de agosto
Conceição, 18	" "
Luz, 19	" "
Santa Catharina, 20	" "
Santa Maria, 21, 22 e 23	" "
Santo Estevão, 25	" "
S. Thiago, 26 e 27	" "

Das Caldas de Monchique recebemos uma extensa correspondencia que, por não vir assignada nem trazer nota de quem seja o seu actor, não tem inserção no nosso jornal.

NECROLOGIA

Na noite de segunda-feira ultima falleceu n'esta cidade, após do loroso soffrimento, a sr. D. Maria Izabel Guimarães Chaves, virtuosa esposa do sr. Antonio da Conceição Chaves.

O enterro effectuado no dia 11 no cemiterio do Carmo foi concorrido, tendo fechado o caixão o sr. João Rodrigues Gomes Centeno e pegando ás borlas os srs. Estevão Reis, Alvaro Torres, Miguel Marques, José J. Pires Soares, João Pedro Visetto e major Dias. Sobre o feretro foi deposta uma corôa de violeta russas com *bouquet* de jacinthos e chrysanthemos, fita preta franjada a ouro com a seguinte inscripção também a ouro: *A nossa estremecida esposa e mãe —Eterna saudade de Antonio da Conceição Chaves, Maria Adelaide Guimarães Chaves, Isabel Judith Guimarães Chaves, Virginia Guimarães Chaves.*

Encorporaram-se no presiuto e executaram peças funebres, as duas philarmonicas da terra.

Na sua casa de Valle Judeu, concelho de Loulé, falleceu no dia 3 do corrente o sr. Antonio Nunes Teixeira, muito conhecido e estimado n'aquelle povo. O enterro realisou-se no dia seguinte, tendo pegado ás borlas do caixão os srs: 1.º turno: Joaquim Marcello Adelido Pereira, Joaquim Manoel Farello, Luiz d'Albuquerque Rebello, Jesé Vaz Mascarenhas,, Francisco Candido S. Barros e Casimiro Aragão Barros.

2.º turno: Antonio Caetano de Sousa Campina, José de Sousa Coelho Fernandes, Manoel de Sousa Coelho Fernandes, José Gonçalves Rocheta Senior, José Gonçalves Rocheta Junior e Joaquim Antonio dos Reis Ascenção.

NOVIDADE LITTERARIA

Marcos Algarve

CANÇÕES D'ALGUEM

(LIVRO D'UM REVOLUCIONARIO)

A' venda na Papelaria Palhares, rua do Ouro, 143, Lisboa, Arnaldo Soares, no Porto, Livraria França Amado, em Coimbra. No Algarve: nas casas onde se vende o *Almanack do Algarve*.

Concerto no jardim

No domingo executa a philarmónica dos *limpinhos*, no coreto do jardim publico, das 9 ás 11, o seguinte programma:

1.ª PARTE

Le Touriste, passo dobrado.
Blanco y Negro, jota.
Madgyares, pot-pourri.

2.ª PARTE

Sorrisos infantis, phantasia.
O Verão, valsa.
O Iberico, passo dobrado.

MERCADO DE GENEROS

DIA 9 DE AGOSTO

Trigo.....	680	14	litros
Cevada.....	480	"	"
Milho.....	600	18	"
Grão de bico....	17000	"	"
Fava.....	740	"	"
Feijão.....	17050	"	"

TAVIRA

Acompanhado de seu filho chegou na segunda feira a Tavira o sr. dr. Joaquim Bernardo da Rocha Saraiva, juiz de direito d'esta comarca e a quem n'esse mesmo dia foi dada a posse do seu logar pelo juiz substituto sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

—No dia 5 do corrente reuniram na sede do *Corpo de Salvação Publica* d'esta cidade a direcção e concelho fiscal da referida associação para de harmonia entre si nomearem o 2.º commandante, tendo sido nomeado o sr. Arthur Raphael. Em sessão posterior foi nomeado ajudante do mesmo *Corpo de Salvação Publica*, o sr. José Augusto da Conceição Mattos.

No domingo proximo deve haver

exercicio geral de bombeiros, pelas 5 horas da tarde, no antigo convento da Graça.

VENDA DE TERRAS

NA BELLA-FRIA E PERO-GIL TAVIRA

Vendem-se tres courellas de terra nos sitios da Bella-Fria e Pero-Gil d'este concelho.

PRIMEIRA na Bella-Fria que consta de terras de semear de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, oliveiras, vinha etc. e a quarta parte de uma nora, tanque e levadas.

SEGUNDA no Pero-Gil, que consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

TERCEIRA no sitio do Pero-Gil, que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de morada, ramada e palheiro.

Estas tres courellas são contiguas, confrontam umas com as outras, e com os srs. José Maria Parreira, dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Rodrigues Flores (herdeiros), D. Maria Benta da Fonseca e seus filhos, Estrada do Fojo e outros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Alvarez Barbosa, em Villa Real de Santo Antonio. (6195)

A PROVINCIA

Loulé

Já se encontra n'esta villa o sr. dr. Joaquim Bernardo de Sousa Oliveira, medico ultimamente nomeado para o partido municipal vago pela retirada do sr. dr. Silvestre Falcão.

Alguns dos concorrentes preferidos recorreram da deliberação da camara. Esforço baldado: a mitra ainda é hoje uma grande força.

—Defendeu these na Escola Medica de Lisboa o sr. dr. Alvaro Athayde Ramos Oliveira.

—Não é exacto que o sr. dr. José Bento Maria pense em retirar-se d'este concelho.

S. Braz d'Alportel

Na noite de 7 do corrente foi roubada a igreja matriz d'esta aldeia, tendo os sacrilegos gatunos levado os seguintes objectos: corôa de Nossa Senhora da Conceição, encimada por uma bola com uma pomba; resplendor da imagem do menino Jesus com uma pedra vermelha ao centro; resplendor do Sagrado Coração de Jesus rodeado d'estrellas e com uma pedra vermelha ao centro; diadema da Senhora Immaculada, em forma de bico e com pedras de diferentes cores; coroa da Senhora de Lourdes rodeada d'estrellas com pedras; coroa da Senhora do Rosario encimada por uma cruz; resplendor de Santa Euphenia; anel em prata e com pedras, de S. João; 7 espadas da Senhora das Dores; diadema da mesma Senhora com estrellas em redor, resplendor de Sant'Anna; coroa de Santa Maria encimada por uma cruz, resplendor do Senhor Crucificado com pedra creme; diadema da Senhora da Soledade com estrella grande ao centro e pedra azul; diadema de S. João Evangelista, tudo em prata; resplendor de prata dourada do menino Jesus, cofre de madreperola com cantos, pé, cruz, fechadura e chave de prata.

Desconfia-se de dois individuos que aqui passaram conduzindo sacos com objectos diversos e que não foram conhecidos. Um era al-

to, usava casaco preto e calça azulada, bigode preto, rosto comprido, vermelho; outro mais baixo. Calçavam ambos alpercatas.

Villa Real

—Acompanhado de sua esposa e filho Eduardo, quintanista de direito, partiu para Olhão, sua terra natal, o sr. dr. Ayres de Mendonça, integerrimo juiz de direito ha pouco promovido á 1.ª classe e collocado em Beja.

A' hora da partida compareceu grande numero de amigos do sr. dr. Ayres de Mendonça, que lhe quizeram testemunhar a sua profunda symptathia.

Foi, porém, notada a falta de certo subordinado do digno juiz, talvez aquelle que lhe ficou devedor de maior numero de benevolencias. *Humanidade ingrata!*

Em dois trens acompanharam-nos até Olhão os srs. dr. Toscano, conservador; Fontoura, notario; Palma, secretario da camara; Cruz, chefe telegrapho postal e, Manoel Vargas e Damião Madeiros Junior proprietarios.

Parabens aos povos da comarca de Beja.

—Devem realizar-se no dia 19 do corrente, trigessimo dia da terrivel catastrophe que enluctou esta villa, solennes exequias sufragando as almas das desditosas victimas.

—Já vem a caminho d'esta villa o magnifico bilhar com tabellas *Souveraine* e todos os mais accessorios que o *Club Recreativo* situado na praça Marquez de Pombal, acaba de adquirir em Lisboa.

—Foi aqui muito sentido, causando não pequeno panico, o abalo de terra de hontem á noite.

A última hora

Já estava feita metade da tiragem do nosso jornal, quando nos chegou a noticia de ter fallecido ás 10 e 15 minutos, o sr. José Bernardo da Cruz Vizetto, pae do sr. alferes Vizetto e sogro dos srs. commendador Possidonio Guerreiro e tenente Octavio do Rego Chagas. O enterro deve realizar-se amanhã.

FADO DO ROSALINO

*Ja penei as minhas penas
Pelas terras do Bailundo,
Hoje namoro as pequenas
E faço artigos de fundo.*

Pelos sertões africanos
Andei em lucta afamada
Dando nome á minha espada
E á raça dos lusitanos;
Passei trabalhos insanos
E mesmo em noites serenas
Matei leões e hyenas
Como o mais bravo dos bravos,
E assim em terra de escravos
Já penei as minhas penas.

Mas farto de pelejar
Pela patria e pelo rei
Certa vez me reformei
E vim á patria gosar,
Deixei terras d'alem mar
Em busca de novo mundo
E com meu genio profundo
E doces planos em mira
Troquei a branca Tavira
Pelas terras do Bailundo.

Dou me agora a aventuras
Flirtando pela cidade,
E em noites de tempestade
Corro as viellas escuras,
A vida só tem venturas
E por espinhos apenas
Os cocheiros de melenas
Que escovam aos safanões...
Se já mandei pelotões
Hoje namoro as pequenas.

Como sou intelligente
E com larguezas de vista
Dediquei-me a jornalista
Assombrando toda a gente,
E quer grammaticalmente,
Quer na sciencia do mundo,
Nunca ninguém mais profundo
Nunca ninguém com mais tino...
Sou parente do Calmo
E faço artigos de fundo.

*Torradinhas com manteiga
Artiguinhos sem grammatica,
Quem é bacharel sou eu
No curso d'authodidatica.*

O HERALDO MUNDANO

Acompanhado de sua esposa chegou a Faro, onde tencionava demorar-se a época estival, o sr. conselheiro Luiz Bivar.

Acompanhado de sua familia está no Bussaco o poeta do «Livro d'Aglaia», sr. Julio Brandão.

Vimos em Tavira na noite de domingo ultimo o sr. Joaquim Celorico Palma, secretario da camara em Villa Real de Santo Antonio.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Ritta Celorico Gil Medeiros esteve na segunda-feira em Tavira o sr. João Celorico de Sousa Medeiros.

Chegou no domingo a Tavira o sr. José Estevão de Sousa Reis, alumno da Escola Academica em Lisboa e filho do sr. Estevão José de Sousa Reis.

Partiu de Olhão para Lisboa o sr. dr. João Lucio.

Estove na segunda-feira em Tavira o sr. dr. Antonio Gil, de Cacella.

O novo bacharel vai muito brevemente fixar residencia em Faro onde assentará banca de advogado.

Regressou de Lisboa a Tavira o sr. José Soleisio Padinha.

No sabbado ultimo effectou-se em Lagos o consorcio da sr.ª D. Josephina Madeira Marreiros, filha do sr. João Marreiros Netto, com seu tio o sr. dr. Diogo Mascarenhas Marreiros Netto, advogado em Loulé. Foram testemunhas da cerimonia os srs. conselheiros José Maria d'Alpoim, representado pelo sr. dr. José dos Santos Pegas Cabrita e Anibal Marreiros Mascarenhas, tio dos noivos.

Regressou a Lagos a viuva do mallogrado par do reino Coelho de Carvalho.

Deve realizar-se em novembro o consorcio do sr. João Grave, delicado chronista do «Diario da Tarde», do Porto, com a sr.ª D. Lucilia Aranha, sobrinha do sr. Eduardo Maia.

Acompanhado de sua familia parte brevemente para Paris o sr. conde de Silves.

Com seu filho sr. Joaquim Cândido da Silva regressou d'Evora a Loulé o sr. dr. Belchior Fructuoso da Silva.

Tem estado muito doente a sr.ª D. Margarida Neves, d'esta cidade.

Está em Condeixa a sr.ª viscondessa de Tavira.

Regressou do Gerez a Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio, que deve chegar á sua casa de Cachopo em fins d'esta semana.

Está em Vichy o sr. Damião Contreiras.

Acompanhada de sua esposa, filha e filho José chegou no sabbado a Tavira, o sr. major Vasco Pereira de Campos.

No dia 5 do corrente retirou de Vidago para Lisboa o sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo.

Está em Ferragudo passando a época banhar o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice, distincto agronomo.

Acompanhado de sua familia retira na segunda-feira para o norte do paiz, onde tencionava demorar-se ate meados de setembro, o sr. Joaquim Fernandes d'Avellar, d'esta cidade.

Encontra-se em Tavira, em casa da sr.ª D. Maria Solesio Padinha, a sr.ª D. Amparo Faria.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. José Bernardo Vizetto.

Está em Tavira o sr. Desiderio Venancio Peres, aspirante-cadete.

Continua bastante doente o sr. João Peres Rojo.

Parte amanhã para Beja, com sua esposa, o sr. Sebastião Ramos, alferes da administração militar.

Estão na praia da Rocha, onde tencionam passar os mezes de agosto e setembro, os srs. José Antonio Vasco Mascarenhas, professor do lyceu de Faro e José de Bivar, agronomo do districto.

Está em S. Braz d'Alportel o sr. dr. Francisco de Sousa Dias, medico em Benavente.

Vimos em Tavira nos primeiros dias d'esta semana o sr. João Abel Teixeira, de Loulé.

No sabbado partiu de Faro para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. João Antonio Judice Fialho. Seguirá da capital para Luchon.

Regressou das Caldas das Figueiras a Faro o sr. dr. Antonio Pedro Carrajola Trassas Neves.

Regressou das Caldeiras a Faro o sr. Francisco José Pinto.

Regressou á sua casa de Faro o sr. dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda.

Parte brevemente para Lisboa, o sr. Sebastião da Cruz.

Armações de sardinhas

Como declaramos no ultimo numero do «Heraldo» continuaremos a affimar aos maledicentes, que tomaram a peito envenenar os nossos propósitos, que são falsissimas as suas insinuações e que á luz clara e brilhante da publicidade provaremos a justiça da nossa causa, com razões convincentes e com documentos oficialmente authenticados. E' assim de esta forma, abertamente, lealmente, que costumamos batalhar e a nossa força, podem crê-lo, vem da intima tranquillidade do nosso espirito e da convicção em que estamos de que a cruzada contra a desastrosa portaria de 10 de julho passado é um d'estes actos meritorios e patrioticos que temos obrigação de commetter.

No telegramma que abaixo publicamos dirigido a El Rei pelos armadores d'Olhão, está singela mas nitidamente exposta a questão.

Desde que se lançaram armações na nossa costa foi oficialmente estabelecida entre ellas a distancia de 2:000 metros.

Em inumeros pareceres a Commissão Central de Pescarias firmou sempre esta doutrina assim como sempre reforçou a Commissão Departamental de Faro.

Annos decorreram, assaltos foram dados ás distancias marcadas, mas o Governo solidamente escorado pela auctoridade das corporações consecutivas, onde os technicos fallavam, foi resistindo tenazmente a soffregas ambições e até o ultimo regulamento de pesca de 14 de Maio passado mantinha o principio primitivo, acrescentando porém estas palavras: *até que ultteriores estudos não aconselhassem o contrario do que estava preceituado.*

Começava a despontar o rabo de macaco... Ainda não eram passados dois mezes, sem estudos de qualquer natureza, sem alteração alguma na industria piscatoria, sem indicações de superior interesse nacional, o Governo, com uma audacia revoltante, auctorisava, em simples portaria, o encurtamento de distancias e dava de mão beijada aos seus favoritos oito locais intermediarios.

O Governo declara ingenuamente n'aquelle desastrado documento, que é da maxima conveniencia fazer os estudos da biologia da sardinha, mas que não possui elementos para elles, nem os pode fornecer. Isto é, o Governo confessa a sua absoluta ignorancia em assumpto assaz importante e grave para a economia maritima e industrial da provincia, mas, com uma *entenebrecida esagaç previdencia*, que certamente o levará, coroado de louros, á luminosa immortalidade, entregou a solução d'um problema tão complexo e tão difficil á alta competencia dos novos concessionarios, que, naturalmente, em variados trabalhos technicos teem mostrado o seu profundo e indiscutido conhecimento em relevos da costa, correntes maritimas, comedouros piscivores e mais coisas complicadas que influem poderosamente na vida da sardinha.

Ora se não se tratasse d'interesses que constituem uma parte notavel da nossa riqueza e se esta determinação do Governo, não fosse uma ameaça tremenda para o Algarve podendo acarretar-lhe talvez uma situação deveras desastrosa, nós ririamos com os argumentos infantis e patetas apresentados na celebrada portaria. Mas assim, dá vontade de chorar.

Antes porém que as lagrimas rebenhem havemos de empregar a nossa energia de luctadores para escavar a leviana medida que põe negrimes assustadores no futuro do nosso torrão natal.

Que tacanho e comesinho criterio haverá que, por um momento sequer, possa imaginar os novos concessionarios José Murta, José Corpas, Carvalho Inglez, em competencia de estudos oceanicos com o sabio principe de Monaco e com o illustre naturalista Alberto Girard. Mesmo aquelles, cujos nomes andam na boca de toda a gente, e que se acobertam com os tres nomes, atraz referidos, não tem positivamente cabedal algum sci-

entifico que os imponha á consideração de quem quer que seja. O cabedal de dinheiro não é precisamente igual ao da sciencia.

Faz sua differença, podem crer. E visto fallar se em cabedades todos sabem o que são os sapateiros a tocar rabecão...

E' pois serio este procedimento do Governo? Não resalta, d'uma maneira inedita e flagrante, a incoherencia entre o regulamento e a portaria? Para que se não entregaram os estudos aos technicos? Quem é que acredita n'este pomposo titulo d'experencia dado ás novas concessões?

Não são ellas porventura a porta aberta para escuras e futuras negociatas?

Deprehende se facilmente de tudo isto que o fim unico do Governo foi servir a afilhadagem politica e particular.

Ficamos hoje por aqui. Segue o telegramma dos armadores cujas assignaturas foram reconhecidas pelo notario e que lucidamente expõe o caso a El Rei.

A Sua Magestade El-Rei

Lisboa

Os signatarios, directores das companhias de pescarias «S. João» e «Santa Maria», do districto maritimo de Faro e «Alliança» e «S. Lourenço», do districto maritimo d'Olhão, vêm humildemente solicitar a Augusta Protecção de Vossa Magestade em defeza dos interesses maritimos d'esta parte da provincia.

Senhor: A portaria de 10 do corrente, publicada no «Diario do Governo» de 13 concedeu locais intermediarios ás armações de sardinha existentes, auctorisando o encurtamento de distancias que o decreto de 14 de Maio d'este anno, publicado no «Diario do Governo» de 22 do mesmo mez, manteve em dois mil metros. Mas o mesmo diploma consigna que não ha base segura para determinação de distancias e que é indispensavel um estudo da biologia da sardinha, cujos elementos o Governo não tem ainda. E apenas, a titulo d'experencia, as nossas concessões se a poiam na conveniencia de deixar á iniciativa particular dos concessionarios os estudos dos locais.

Senhor: os impetrantes não vêm apenas em defeza de interesses restrictos, pondo de parte egemente as conveniencias geraes. Julgam em sua consciencia que, antes de serem auctorisados novos lançamentos, que podem prejudicar as condições geraes da pesca, manancial de riqueza e amparo de milhares de braços e affectar gravemente os legitimos interesses das empresas actuaes que teem em risco capitães importantes, seria conveniente e indispensavel que um estudo minucioso da costa e das circumstancias biologicas das pescarias assegurasse de modo scientifico e seguro as bases definitivas d'um regulamento de pesca. Por esse modo, o encurtamento, se devesse ser feito, seria precedido d'uma informação positiva e deixaria de ter o caracter de simples experencia que pode ter consequencias perigosas.

Não teem os novos concessionarios aquella especial competencia necessaria para assumptos tão complexos. A sua actividade, em vez de embarçar-se no trabalho delicado que as bases d'um regulamento reclamam, busca apenas a exploração de lucros. E foi de certo uma simples ambição de interesses restrictos, que aconselhou alguns dos peticionantes, pois d'outra forma não pode justificar-se que peça hoje encurtamento de distancias, solicitando preferencias aliás infundadas, quem ha pouco tempo representava contra o pedido d'encurtamento que em 1897 foi feito ao Governo de Vossa Magestade.

Senhor: A Vossa Magestade, como chefe d'Estado e como dedicado e sabio investigador do mar, se acolhem os signatarios respeitosa e pedindo que seja suspensa a portaria do Ministerio da Marinha, de 10 do corrente, e que um estudo feito por technicos assente as bases definitivas d'um regulamento de pesca—em especial relação á determinação de dis-

tancias, que a referida portaria declara sem base segura por emquanto e que a Commissão Central de Pescarias e da Commissão Departamental de Faro, affirmaram sempre que deviam ser de 2:000 metros—como o entendeu tambem o ultimo regulamento de pesca de 14 de maio d'este anno.

E' em nome dos interesses geraes d'esta parte da provincia, que os signatarios vêm aos pés de Vossa Magestade, esperando Clemencia e Justiça.

O conselho de administração da Companhia de Pescarias «S. João» —Rodrigo Antonio d'Oliveira, Antonio do O' Garrocho e Pedro Lopes Mendes.

O conselho de administração da Companhia de Pescarias «Santa Maria e S. Lourenço» —Manoel Morales Cordero e José Guerreiro Mendonça.

O conselho de administração da Companhia de Pescarias «Alliança» —Bernardino Adolpho e Silva, José Pereira Machado e Francisco Rodrigues Portuguez.

Do conselho de administração da Companhia de Pescarias «Vergões e Rabo de Peixe» —Antonio Bento Palmeiro.

O Compromisso Maritimo d'esta cidade envion a Sua Magestade o seguinte telegramma:

Senhor!

A Direcção do Compromisso Maritimo Tavirense, associando-se á Direcção do Compromisso Maritimo d'Olhão, acha justa a sua petição, e solicita de Vossa Magestade a Graça de mandar suspender a execução da portaria de 10 de julho findo, até que sejam feitas por technicos e praticos os devidos estudos na Costo do Algarve para as concessões, a que a mesma portaria allude.

(Seguem as assignaturas)

A juncta local da Liga Naval, d'esta cidade, officiou no mesmo sentido ou conselho central de Lisboa.

EDUARDO A. PARREIRA FARIA SOLLICITADOR TAVIRA

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 8 de agosto de 1903

Villa Real

Abobora, 785 atuns e 175 atuarros, vendidos por 3.760\$496 réis.

Medo das Cascas, 1.930 atuns e 830 atuarros, vendidos por réis 8.090\$734.

Barril, 1.859 atuns, 791 atuarros e 2 albacoras, vendidos por réis 8.873\$369.

Livramento, 1.327 atuns e 1.049 atuarros, vendidos por 6.632\$454 réis.

Bias, 687 atuns, 483 atuarros e 45 corvinas, vendidos por réis 2.979\$162.

Torre Alta, 1.117 atuns, 366 atuarros e 82 albacoras, vendidos por 3.179\$773 réis.

Zavial, 91 atuns e 12 atuarros, vendidos por 271\$833 réis.

Tavira

Medo das Cascas, 301 atuns, vendidos por 1.154\$468 réis.

Barril, 42 atuns, 1 atuarro e 1 albacora, vendidos por 134\$896 réis.

Livramento, 4 atuns e 12 atuarros, vendidos por 33\$715 réis.

Abobora, 3 atuns e 6 atuarros, vendidos por 23\$022 réis.

Faro

Ramalhete, 15 atuns e 31 atuarros, vendidos por 92\$500 réis.

ABALO DE TERRA

Pouco depois das 10 horas da noite de domingo ultimo sentiu-se n'esta cidade um ligeiro abalo de terra sem consequencias de maior e que mesmo passou desapercibido para muitas pessoas. Pelos jornaes chegados ante-hontem soubemos que o mesmo abalo foi sentido em Lisboa com mais intensidade, chegando a alarmar a população da capital.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A. B. C. da Agricultura

Vem interessante o numero terceiro d'esta folha popular vinda a publico para incremento dos interesses reciprocos do commercio e agricultura. Todos os numeros inserem por ordem alfabetica grande numero de conhecimentos, conselhos e receitas que aproveitam a todos os agricultores.

O Occidente

Está publicado o n.º 885 d'esta antiga revista illustrada de Lisboa. Este numero é quasi todo dedicado a sua santidade Leão XIII de quem publica varias photographias, especialisando a que constitue um supplemento offerecido pela revista aos seus leitores e que é a copia d'um quadro do celebre pintor francez mr. Chartran, representando o Pontifice na sua cathedra.

Alma Nova

Recebemos o n.º 3 d'este mensario d'arte publicado no Porto sob a direcção do srs. Marcellino Correia e Ariosto Silva.

Sumario: «Angelo Jorge», Eusebio de Queiroz: «Mineiros», Delim Guimarães; «O Theatro» Pereira de Carvalho; «Ao Vento», Augusto Correia; «Portugal», Ladislau Patricio; «Na Planicie», Albano Alves; «De Joelhos», Arnaldo Pereira; Pagina Fnal etc.

Sois attenciosos ou descuidados em tratar da saude?



Minha filha Maria, 14 annos de idade, construção muito debil e achacada a doencas principalmente a Coqueluche, que a definhava a olhos vistos, depois que tomei a vossa EMULSÃO DE SCOTT achase completamente curada e robustissima graças a tão milagroso remedio.

RUA DA CORDOARIA VELHA, 65, PORTO. Illmos. Srs. James Cassels & Ca. Successores, Porto.

Minha filha Maria, 14 annos de idade, construção muito debil e achacada a doencas principalmente a Coqueluche, que a definhava a olhos vistos, depois que tomei a vossa EMULSÃO DE SCOTT achase completamente curada e robustissima graças a tão milagroso remedio.

Sem outro motivo Sou de V. Sas. ABEL M. PINTO.

A Coqueluche é uma das cousas que as creanças muitas vezes apanham quando estão padecendo de outras doencas. A Natureza parece as vezes querer experimentar quantos males pode uma creança supportar a um tempo. Em geral quando ha varios males procedem d'um mesmo estado de debilidade, e todos cedem ao mesmo remedio—a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante em Portugal. Se tiverdes a coqueluche em os seus primos directos—os aduques—adquiri immediatamente a EMULSÃO DE SCOTT, que poupará á vossa creança dias aborrecidos de soffrimento e talvez de martyrio. Ella salva creanças diariamente.

A Emulsão de Scott, cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—sujeito o frasco Scott com o pescador quando comprades—elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças comest-a com avidéz—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envoltorio côr de salmão.

PANAMÁS

O chapéu da moda. Vende se na PEROLA DE TAVIRA Praça da Constituição. (6210)

Vende se um sophá, e meia duzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

Casas. Vende-se uma casa terrea na travessa do Paço. Quem pretender dirija-se a Gregorio da Encarnação. (6214)

TRIGO DE RIETI

Tenho a honra de avisar os Ex.^{mos} Srs. Lavradores que o TRIGO DE RIETI ORIGINARIO PARA SEMEAR deve ter incluído em cada sacco uma cedula em papel encarnado assignada pela DIRECCÃO DO COMICIO AGRICOLA DE RIETI que certifica a sua genuinidade, alem d'isso os saccos devem ser fechados e carimbados com um sinete de chumbo com os seguintes dizeres nos dois lados

GRANI ORIGINARI RIETI—COMIZIO AGRARIO DI RIETI

PEDIR AMOSTRA E PREÇO AO

EXCLUSIVO AGENTE ENCARREGADO PARA PORTUGAL E COLONIAS

LUIGI PISTONE—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO—ALGARVE

ALMEIDA SANTOS, LINO & C.^a—ENGENHEIROS

24, RUA VASCO DA GAMA 24—LISBOA

AUTOMOVEIS, MACHINAS E ACCESSORIOS

PARA TODOS OS USOS

Agente em todo o Algarve,

JOSÉ PEDRO FELGUEIRAS—PORTIMÃO

2.º ANNUNCIO

NO dia 23 do proximo mez d'agosto por 11 horas da manhã á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer, acima da avaliação, o direito de propriedade do seguinte predio: — Uma courela de fazenda no sitio da Asseca, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, que consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras, allodial, avaliado, deduzido o valor do usufructo, em 250\$000 réis. O referido direito de propriedade d'este predio é pertencente ao casal inventariado por obito de João de Deus Guerreiro, que residiu na aldeia de Moncarapacho, comarca d'Olhão e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede na mencionada comarca d'Olhão por fallecimento do mesmo João de Deus Guerreiro, e por virtude d'uma carta precatória extrahida do mesmo inventario. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Código do Processo Civil.
Tavira, 28 de julho de 1903.
Verifiquei.—Azevedo.

O escrívão,
(6209) Estevão José de Souza Reis.

2.º ANNUNCIO

NO dia 23 do proximo mez d'agosto por 11 horas da manhã á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação o seguinte predio: — Uma courela de fazenda no sitio das Hortas, freguezia de Santa Catharina d'esta comarca, que consta de terra de semear, sobreiras, alfarrobeiras, azinheiras, pinheiros, figueiras, uma oliveira, casas de moradia, ramada, palheiro e forno, allodial, avaliado em réis 350\$000. Este predio é pertencente a Manoel Cavaco e a seus filhos menores Felisberto, Manoel, José, Joaquim, Luiz, Apolinario e Maria, todos do referido sitio das Hortas, que o houveram por herança de sua irmã e tia Ignacia dos Santos no inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento da mesma e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Thereza da Conceição, mu-

lher do referido Manoel Cavaco. Declara-se que a cortiça das sobreiras do predio, cuja venda se annuncia, acha-se arrendada até ao anno de 1904, e que a contribuição de registo respectiva fica por inteiro a cargo do arrematante. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Código do Processo Civil.
Tavira, 30 de julho de 1903.
Verifiquei.—Azevedo.

O escrívão,
(6208) Estevão José de Souza Reis.

Agradecimento. Francisco Peres Soares, Maria da Conceição Soares Peres, Julianna da Conceição Peres, Maria Clara Soares e Marcellino Peres, (ausente), agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua sempre chorada esposa, mãe, avó e sogra Candida Baptista Soares; protestando a todas as pessoas a sua eterna gratidão.
(6212)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, morador na rua das Freiras.
(6162)

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma.
(6207)

FARO

Trespasse. Por motivo de orientação de outros negocios trespasse se em condições vantajosas um estabelecimento de mercearias e diversos, bem cotado e em disposições, sendo explorado com cautella, poder deixar resultado o mais satisfatorio, já pelo local, já pela disposição.
Trata-se com Luiz Augusto Cesar de Sousa Coelho.

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro-Marim e as courelas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira.
(6198)

Machina de costura. Vende-se uma, em muito bom estado, marca «Singer». Quem pretender pode, rá dirigir-se a esta typographia.
(6194)

Vende-se. Um predio rustico no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria de Tavira, pertencente ao major Chagas. Trata-se com Luiz Sabbo.
(6901)

ATENÇÃO

Ações da Companhia do Cabo e Ramalhete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael.
(6105)

Fazenda. Vende-se uma no sitio da Fortaleza, freguezia da Conceição, que consta de: duas moradas de casas, terras de semear, um bom figueiral, amendoeiras, vinha, algumas alfarrobeiras e oliveiras.
Quem quizer comprar dirija-se ao seu senhorio José Vaz Ribeiro d'Alboim, residente n'esta cidade.

Esta propriedade é exempta de fóro.
(6202)

Trespasse-se. FABRICA DE PIROLITOS E GAZOSAS em plena laboração, com muita freguezia unica n'este genero na provincia por seu dono ter outros negocios e não poder estar á testa, bom negocio, ensino a trabalhar. Previne-se os nossos freguezes que dado o caso de se não trespassar ou vender esta fabrica continua sempre trabalhando cada vez com maior desenvolvimento para poder fazer face aos numerosos pedidos e a fim de bem servir os seus freguezes. Pedir preços e propostas a Joaquim Nunes Madeira, rua João de Deus, 46—Faro.
(6196)

Arrendam-se as seguintes propriedades na freguezia da Conceição: Uma propriedade denominada «A Maria José» constando de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, terras de semear e casa de moradia. Uma outra denominada «A Palmeira» constando de amendoeiras, figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e terras de semear. Arrenda-se tambem a novidade do figo. Trata-se com Justino Chaves, em Tavira.
(6190)

Trens. Manoel de Sousa faz saber aos seus antigos freguezes e ao publico, que se acha n'esta cidade com bons trens para alugar sendo muito commodos. Quem pretender dirija-se á cocheira que fica de baixo do arco ao descer da ponte

ou á mercearia do sr. João Fonseca, na praça da Lagoa. O empresario é o ex.^{mo} sr. Joaquim Pedro Lopes, de Moncarapacho.
TAVIRA (6200)

Professora. Lecciona em sua casa ou em casa dos alumnos, as primeiras letras pelo methodo de João de Deus ou outro qualquer methodo; instrucção primaria, francez e portuguez. Habilita para exame. Preço o que se combinar. Rua dos Ciganos, 48.—Tavira.
(6178)

Pipas. Vende-se uma porção, já avinhadas, em bom estado de conservação. Tambem se vende um carro para parelha, em bom estado.
Quem pretender entenda-se com Joaquim Gonçalves Palmeira, Terreiro do Garção, Tavira.
(6188)

Gelo. Vende-se no estabelecimento de A. A. da Silva Martins, a 200 réis o kilo. Rua Nova Pequena, (baixos do correio) Tavira.
(6193)

Casas. Vende-se uma morada de casas com 11 compartimentos, quintal e poço d'agua potavel, rua das Freiras em Tavira. Quem pretender dirija se a João Sahagum Correia.
(6182)

Armazem. José Antonio d'Oliveira, aluga o armazem da sua adega com todo o vazilhame e pertences. Rua do Poço da Mó Alta—Tavira.
(6159)

Vende-se. Um balcão e estantes sendo estas envidraçadas, tambem se vende balança e mais pertences a uma tenda. Quem pretender dirija-se a J. L. Palma, rua Mau-Fôro.—Tavira.
(6187)

Courela. Vende-se uma no sitio da Foz. Quem pretender dirija se a Manoel dos Santos Pereira. Atalaya—Tavira.
(6175)

Officina de canteiro e esculptura

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmôres para moveis, etc.
LARGO DO CARMO (5872) Faro

GAZ ACÉTYLÈNE

APPARELHOS automaticos garantidos, desde 14\$000 réis. Carbonato de 1.ª qualidade; bicos e mais accessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir.

JOSÉ CENTENO & C.^a
TAVIRA (6171)

PROPRIEDADES

ARRENDASE por 2 annos, a contar A outubro proximo.

Na freguezia da Conceição
O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredado e casas de moradia.

A horta da Conceição, no sitio da Igreja com arvoredado mimozo, regadão com agua de pé.

A propriedade annexa, que se compõe de terras de semeadura com vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e outras arvores, com casas para caseiro, ramadas e palheiro.

A propriedade em seguida, denominada *Matto d'Ordens*, que se compõe de terra de semeadura, figueiral, alfarrobal, olival e outras arvores, com casas de moradia.

Na freguezia de Sant'Iago

A propriedade da Bella-Fria, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, alfarrobal, amendoal, olival e outras arvores, com casas para caseiro, ramada e palheiro, com pocilga.

A propriedade de Bernardinho, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences.

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço d'agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.
Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira.